

Nº 86, jun/98, p.1-4



PANATI E ARAÇÁ: NOVAS CULTIVARES DE MANDIOCA PARA O CULTIVO NA MICRORREGIÃO DO ALTO PURUS NO ESTADO DO ACRE

Geraldo de Melo Moura¹
Elden Teixeira Cunha²

A mandioca desempenha importante papel econômico e social para o Estado do Acre, pois constitui-se num dos produtos básicos da dieta alimentar da população e participa com 51% da renda gerada pelas culturas de subsistência exploradas no Estado.

Segundo a Secretaria de Estado de Planejamento (1997), o Acre produziu 383.028 t de raízes com rendimento de 17,13 t/ha, por isso se constituiu no quinto melhor do país. Esta produtividade considerada alta, poderia ser melhorada se não existissem problemas no sistema de produção, entre os quais destaca-se a utilização de cultivares sem qualquer informação sobre sua procedência, ou conhecimento de suas principais características agronômicas, além do baixo nível tecnológico. Este fato acarreta prejuízos à produção, pois nem sempre os produtores utilizam cultivares que apresentam alta produtividade. Geralmente plantam aquelas que são suscetíveis à podridão radicular, que é o principal problema fitopatológico da cultura na região. As cultivares bravas e mansas são confundidas com frequência, a colheita é realizada antes ou depois de ter atingido o nível ideal de rendimento e nem sempre são plantadas aquelas com elevado teor de amido, que é o mais importante.

Há oito anos a Embrapa Acre vem desenvolvendo estudos com a mandioca, com o objetivo de indentificar os acessos coletados no Estado, e recomendar cultivares que apresentem alta capacidade produtiva e boas características agronômicas.

Os estudos foram conduzidos em Rio Branco - Acre e compreenderam as coletas de genótipos em todo Estado, constituindo uma coleção de germoplasma com 103 acessos. Em seguida foram feitas as avaliações e caracterizações, utilizando-se a metodologia definida pela Embrapa Mandioca e Fruticultura, que avalia os acessos através de 44 descritores. Foram identificados dois genótipos que apresentam uma série de características agronômicas superiores aos demais acessos e com elevado potencial para o mercado, razão pela qual decidiu-se pelo seu lançamento.

Entre os materiais avaliados destacaram-se o araçá e panati.

CULTIVAR ARAÇÁ

O genótipo 'morro' tem sua origem desconhecida, mas há indícios de ter sido coletado no vale do rio Acre, sendo denominada cultivar Araçá. Nos testes de rendimento

¹ Eng.-Agr., M.Sc., Embrapa Acre, Caixa Postal 392, CEP 69908-970, Rio Branco-AC.

² Téc.-Esp., Embrapa Acre.

apresentou alta capacidade produtiva de raízes (Fig. 1), elevado teor de amido e resistência à podridão radicular. As raízes apresentam cintas, pedículos e são de fácil colheita. As folhas apresentam pecíolo de cor verde-avermelhada e os lóbulos têm a forma ovalada. Outras características da referida cultivar estão descritas na Tabela 1.



FIG. 1. Raízes da mandioca Araçá colhidas aos 15 meses.

Está sendo recomendada para a microrregião homogênea do Alto Purus - Acre, podendo ser utilizada tanto em cultivo exclusivo como em consórcio com arroz, milho e feijão. Apresenta porte intermediário (Fig. 2), rendimento médio de parte aérea e baixo teor de ácido cianídrico nas raízes (Tabela 1), o que permite sua utilização tanto na alimentação humana como na fabricação de farinha.

TABELA 1. Principais características botânico-agronômicas das cultivares Araçá e Panati. Rio Branco- AC, 1998.

Descritores	Araçá	Panati
Altura da planta	2,30 m	1,86 m
Altura da primeira ramificação	0,73 m	0,55 m
Nº de hastes por ramificação	tricotômica	tricotômica
Cor do caule	verde prateado	verde prateado
Cor da brotação nova	verde arroxeado	roxa
Cor da folha adulta	verde	verde arroxeado
Forma da raiz	fusiforme	fusiforme
Cor da película	marron claro	creme
Cor da casca sem película	roxa	creme
Cor da polpa	creme	branca
Teor de ácido cianídrico	50 mg/kg de polpa	72 mg/kg de polpa*
Teor de amido	33,43%*	32,99%*
Podridão radicular	resistente	resistente
Rendimento da parte aérea	22,06 t/ha*	14,90 t/ha*
Rendimento da raiz	31,70 t/ha*	29,21 t/ha*

* Média de 4 ciclos



FIG. 2. Parte aérea da cultivar Araçá.

CULTIVAR PANATI

O genótipo 'grilo roxo' é originário do Estado do Amazonas e foi denominada cultivar Panati. Apresentou alta capacidade produtiva de raízes (Fig. 3), além de ter se mostrado resistente à podridão radicular.



FIG. 3. Raízes da mandioca Panati colhida aos 14 meses.

As folhas apresentam pecíolo de cor vermelha esverdeada e os lóbulos têm a forma linear. As raízes contêm cintas, são fusiformes e não apresentam pedículos. A cultivar apresenta porte baixo (Fig. 4), com reduzido rendimento de parte aérea e teor médio de ácido cianídrico nas raízes (Tabela 1), por esta razão é recomendada apenas para a indústria.



FIG. 4. Parte aérea da cultivar Panati.

Esta cultivar é recomendada para a microrregião do Alto Purus - Acre, devendo ser utilizada basicamente no cultivo solteiro em razão do índice elevado de ramificação (Fig. 4).

PLANTIO E TRATOS CULTURAIS

A mandioca é plantada no Acre durante quase todo ano, com exceção dos meses de junho a agosto que compreende o período seco. No entanto, os resultados de pesquisa têm mostrado que o período mais indicado é de outubro a março. O melhor espaçamento é de 1,00 m x 1,00 m em áreas novas (primeiro ano após a derrubada) e 1,00 m x 0,60 m em áreas de capoeiras.

As manivas devem ter o comprimento de 20 cm e ser retiradas do terço médio de plantas adultas e sadias. Recomenda-se o sistema de plantio em covas rasas, sendo as manivas dispostas no sentido horizontal, cobertas com uma camada de 3 cm de terra.

No caso de se utilizar áreas onde em anos recentes cultivou-se mandioca, é aconselhável o tratamento das manivas com uma mistura de benomil e fosetil, nas dosagens recomendadas pelos fabricantes.

Recomenda-se a realização de pelo menos duas capinas, preferencialmente, aos trinta e noventa dias após o plantio. Como se tratam de cultivares de ciclo longo, é vantajoso realizar-se uma terceira capina, quando a cultura se encontrar com dez a doze meses após o plantio. Este procedimento além de beneficiar a cultura, facilita a colheita.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACRE. Secretaria de Estado de Planejamento.(Rio Branco, AC). **Estatísticas 1996**. Rio Branco, 1997. p.45.

